

LEANDRO GOMES DE BARROS

A FORÇA DO AMOR

OU



Alonso e Marina

424
904

ca. 583

LEANDRO GOMES DE BARROS

A FORÇA DO AMOR

ALONSO e MARINA

94 12
/

1019

NESTES versos eu descrevo
a força que o amor tem
que ninguém pode dizer
que não ha de querer bem
o amor é como a morte
que não separa ninguém

Marina era uma moça
muito rica e educada
o pai dela era um barão
de uma familia ilustrada
mas ela amou Alonso
que não possuia nada

Ambos nasceram num sitio
num dia na mesma tarde;
pegaram logo a se amar
com nove anos de idade;
se todos dois fossem ricos
era um casal de igualdade

Alonso era engeitado
sem ter de familia o nome
criado por um ferreiro
trapilho passando fome
pois quem é criado assim
todos os dias não come

Pelas mercês de Marina
Alonso poudo estudar
Marina não tinha mãe
se sujeitava tirar
do dinheiro do Barão
para Alonso sustentar

Estava com 20 anos
dispoz-se um dia Marina
disse a Alonso: me peça
veja o que a sorte destina
E' bom que s) saiba logo
meu pai o que determina

—Amanhã pelas 10 horas
você vá ao Barão
chegue lá declare a ele
que pretende a minha mão
conforme o que ele disser
eu tomo resolução

---Se não faltar-lhe a coragem
havemos de conseguir.
meu pai não é raio electrico
que nos possa consumir
ou faz o que nós queremos
ou então vê eu sair

Alonso aí respondeu:
—Não obsta ser um Barão
titulo comrado não pode
compparar um coração
ele é mortal como eu
um de nós perode a açã

Ele pode deserda-la
tomar tudo que for seu
casar-me com moça rica
não é interesse meu
amo-a mais que minha vjda
escravo do amor sou eu

No outro dia as dez horas
Alonso foi ao Barão
chegou com toda coragem
fer-lhe a declaração
que amava a filha dele
pretendia dela a mão

Exclamou logo o Barão:
---E's assim tão atrevido?
não respeitas mais a mim
aonde estais tu metido?
então eu tenho uma filha
para dar a um bandido

Disse Alonso: senhor Barão
não obsta eu ser um pobre
sua filha é potentada
me ama sem eu ser nobre
amor não olha a riqueza
ainda que a pobreza dobre

O Barão chamou trez praças
deram-lhe voz de prisão
arrastaram o pobre Alonso
como se fosse ele um cão
ou se fosse algum insolente
um criminoso ou ladrão

O barão chamou a filha
perguntou se tinha dado
consentimento a um bandido
que tinha o injuriado
pedindo a mão da filha
sendo ele um desgraçado

Foi eu, respondeu Marina
que mandei ele pedir
E amo-o desde pequeno
se o amor não conseguir
no solo do cemiterio
hei de com ele me unir

O barão corou e disse:
Descanse seu coração
se você casar com ele
eu deixo de ser barão
pois eu morto a minha cinza
reconhecem meu brasão

Eu já mandei o prender
e fiz recomendação
que não consentisse alguém
levar-lhe agua nem pão
creio que mais de 10 dias
não terá de duração

Disse Marina: meu pai
pode se enganar
ainda Alonso morrendo
ou se atirarem no mar
me lançarei no abismo
e vou com ele parar

Porque se ele é pobre assim
não tem pai foi engeitado
É pobre mais tem orgulho
de dizer: sou homem honrado
pode a sorte o proteger
será ele um potentado

--Cale-se infeliz maldita!
falou irado o barão
se articular mais comigo
eu boto-a na prisão
mato-a debaixo dos ferros
lhe acabo a opinião

Pode matar, disse ela
satisfaça sua paixão
pode aniquilar meus dias
mas não minha opinião
só Deus sabe e mais ninguém
o que tenho no coração

Se recolheu ao quarto
deixando o pai no salão
estudando qual o meio
dela enganar o Barão
e como podia tirar
o amante da prisão

Depois de pensar um pouco
chamou a criada deia
disse que fosse a cadeia
e falasse ao sentinela
que ela mandava dizer
que fosse falar com ela

Recebe o guarda o recado
e prontamente chegou
ela estava no jardim
e logo o guarda falou
não houve ali quem soubesse
a cilada que ela armou

Disse Marina ao guarda:
---Você é um desgraçado
mil anos que vive aqui
não passará dum soldado
solte Alonso que está preso
que o faço felizardo

Senhora; disse o guarda
isto faz minha desgraça
se fizer isso seu pai
acaba até minha raça
disse Marina: deserte
pra q'ê você quer mais preça?

---Dou-lhe dez contos de réis
para você o soltar
ele vai para o Japão
onde ha de negociar
você deserte com ele
là pode bem se arrumar

Aí o guarda saiu
com sentido no dinheiro
e poudé se aproveitar
do sono do carcereiro
tirou-lhe as chaves do bolso
soltou o prisioneiro

Chegaram ambos no jardim
Alonso com o soldado
Ela foi ver o dinheiro
que a anos tinha guardado
achou cem contos de réis
dinheiro forte acuphado

Aí disse ela a Alonso:
vamos lutar com a sorte
fuja para o Japão
dou-lhe um falso passaporte
com as paixões de meu pai
você vá não se importe

Quando escrever pra mim
para não ser descoberto
bote Januaria Mendes
filha de Herculano Alberto
as que eu escrever daqui
vão Inacio Felisberto

Você enricando-lá
depois quando aparecer
meu pai estará mais brando
não odeia mais a você
se ilude com o dinheiro
tudo se pode fazer

Quando foi no outro dia
o Barão poudé saber
que Alonso tinha saído
deu-lhe febre e quiz morrer
não assassinou Marina
por um padre interceder

Com quatro dias depois
veiu um moço passear
foi a casa do barão
e esse deu-lhe um jantar
o tal moço viu Marina
pediu para se casar

O barão disse que dava
porem Marina não quiz
disse-lhe pessoalmente:
—Comigo não é feliz
fora Afonso para mim
não tem outro no país

Lhe replicou o Barão:
--a força has de casar
este homem é muito rico
tem bem com que lhe tratar
se não me fizer os gostos
a vida ha de te custar

---Meu pai, respondeu Marina
a morte a mim me faz bem
o homem que casa a força
que sentimento bom tem?
eu sou mulher mas a força
não me caso com ninguem

E o senhor cavalheiro
saiba que está enganado
esposa sua eu não sou
pois assim tenho jurado
pode ficar na certeza
que não logra este bocado

Disse o Barão: se apronte
que ela não se governa
inda que nisso intervenha
a autoridade eterna
casa ainda que vá
ao fundo duma cisterna

Faltavam apenas 2 meses
para a realização
quando chegou a precatória
foi logo as mãos do Barão
denunciando o tal moço
de assassino e ladrão

Deste ficou ela livre
pois a justiça o prendeu
porem por caipora dela
um primo lhe apareceu
pedindo-a a casamento
o pai prontamente deu

Então Marina lhe disse:
—Meu pai faça o que quizer
sò me caso com Alonso
dê o caso no que dèr
homem nenhum neste mundo
terá a mim por mulher

O pai já tinha comprado
um muito rico enxoval
disse a ela: você casa
casa por bem ou por mal
respondeu ela: meu pai
eu prepararei um punhal

Então escreveu ao primo
que não viesse casar
sob pena de morrer
que era calculo sem errar
pois mesmo nos pés do padre
ela havia de o matar

Ele mandou lhe dizer
que abrandasse o coração
se esquecesse do bandido
que envergonhava o Barão
que dali a 2 dias mais
ela lhe daria a mão

Afinal chegou o dia
que havia de casar
disse Marina ao asigo:
por certo eu hei de me acabar
que romance interessante
alguem de mim vai formar

Estava o altar preparado
um bispo e um capelão
o presidente da provincia
que era um amigo do Barão
a sala estava repleta
de homens de posição

As criadas de Marina
vestiram o rico enxoval
ela disse a uma delas:
—Mande dobrar o sinal...
e por debaixo da roupa
colocou logo o punhal

Chegou ao pé do altar
mesmo na ocasião
que o bispo preparou tudo
e o noivo estendeu a mão
ela cravou-lhe o punhal
em cima do coração

O punhal entrou um palmo
ele caiu sobre o chão
ela perguntou ao pai:
---Està satisfeito Barão?
viu como uma mulher faz?
cumprí minha jura ou não?

O Barão ficou pocado
quiz na mesma ocasião
vibrar-lhe outra punhalada
deixa-la morta no chão
soluçava em desespêro
em pensar naquela ação

Foi um irmão do tal
vingar nela o seu irmão
ela disse: este punhal
E' tudo em minha mão
abaixo de Deus é ele
quem me dar a proteção

Aí cravou-lhe o punhal
ele caiu sem alento
ela enxugando gritou:
---tudo eu arrebento?
até meu pai opuzesse
morre ou sofre ferimento

Aí o bispo pegou-a
e deu-lhe voz de prisão
---Estou presa, disse ela
mas não me entrego ao Barão
meu pai me fez assassina
e fez minha perdição

Apontou para o cadaver
e lhe disse: desgraçado
morreste por ser cobarde
sendo por mim avisado
teu irmão também morreu
e tu foste o culpado

O bispo disse: Marina
eu garanto tua vida
então respondeu Marina:
---Ao senhor estou rendida
a morte não faz terror
quando a alma está ferida

--Jurei perante a meu pai
qua com outro não casava
porque o amor de Alonso
fielmente eu conservava
e disse que este punhal
era quem me advogava

---Avisei este cobarde
pá no ultimo momento
mevini-me que o matava
ao ato do casamento
jquito que digo faço
à cumpri meu juramento

---Meu pai fez minha desgraça
devido a sua ambição
prefiro morrer de fome
encerrada na prisão
porem o amor de Alonso
não sai do meu coração

---Se na prisão me acabar
for presente ao creador
se lá eu poder lhe falar
darei a ele: Senhor
toda culpa que eu tive
foi entregue ao meu amor

Disse o Barão que a levassem
para a prisão amarrada
porque era assassina
sanguinaria desgraçada
duas vidas inocentes
fez agora esta malvada

As creadas acompanhou-a
até entrar na prisão
ela primeiro que tudo
escreveu para o Japão
contando tudo a Alonso
o que fez na aflição

Alonso já tinha ganho
dois mil contos do Japão
quando recebeu a carta
quase morre de paixão
disse consigo: é agora
que me vingó do Barão

Na carta ia o seguinte:
---Alonso me desgracei
meu pai quiz casar-me a força
eu que não casava jurei
Me levaram aos pés do padre
lá mesmo o noivo matei

---Matei mais um irmão dele
que entreveu-se na questão
porque também receava
que podia ainda o Barão
visto eu ter morto o meu noivo
querer dar-me o outro irmão

Tomou Alonso um vapôr
e seguiu no mesmo dia
com 6 dias de viagem
chegou aonde queria
mudou de traje e de nome
que ninguem o conhecia

Encontrou na rua 1 homem
que lhe pedia dinheiro
porque este avaliava
ser Alonso 1 estrangeiro
Alonso viu com umas chaves
conheceu ser carcereiro

Alonso aí perguntou:
--- O amigo é carcereiro?
Sou senhor moço disse o velho
um mendigo aventureiro
a seis mezes que trabalho
e não recebo dinheiro

Alonso com muito geito
fez-lhe uma indagação
perguntou: o senhor tem
as chaves duma prisão
desta prisão onde está
a menina do Barão?

—E' esta, mostrou á chave
com que eu abro-lhe a porta!
ha seis dias coitadinha
com 1 ferro pesado as costas
tanto eu creio que amanhã
talvez amanheça morta

—Quer 20 contos de réis
para tira-la da prisão?
disse Alonso mostrando
o cheque que tinha na mão
disse o velho: Deus me livre
o que me faz o Barão!?

—Amigo eu sou Alonso
por quem Marina está presa
moro em Japão, sou banqueiro
tenho dinheiro e grandeza
venho de lá ocultamente
só tratar desta defeza

Dou-lhe o dinheiro logo
e fuja para o Japão
chegue lá pode contar
com a minha proteção
pois eu para os japonezes
tenho mais força que o Barão

O velho coça a cabeça
diz ai: eu vou pensar
olhava para o dinheiro
não podia dispensar
--Pois vinte contos de réis
eu não deixo de ganhar

Ha 6 dias que Marina
não via agua e nem pão
nem luz sequer lhe traziam
que horrivel situação?!
com doze quilos de ferros
quasi morta sobre o chão

Q'ando chegavam-lhe as dores
ela assim mesmo gemia
interrogava a si propria:
---Será noite ou será dia?!
nem sequer entra uma restea
nesta maldita enxovia!

meu Deus oh! que cova escura
Oh! tormento sem modelo!
oh! luz do sol cintilante
o sol mais nunca hei de vê-lo
sou companheira das trevas
nesta habitação de gelo!

--Tambem pouco custará
a por termo em minha vidas
que tem que soffra estas dores
morrer aqui oprimida!
Esse terror assim mesmo
não me faz arrepenada

Veiu o velho com Alonso
e entraram na prisão
Alonso quasi desmaia
vendo Marina no chão
poz-lhe a mão achou-a fria
que fazia compaixão

Alonso levava leite
rapidamente aquentou
pondo Marina no cólo
Ela com pouco acordou
tomou um pouco de leite
Com pouco mais melhorou

Quando Marina acordou
que viu Alonso o seu lado
exclamou: meu Deus é sonho
ou eu terei me enganado?
fitou e chamou por ele
disse: oh! anjo abençoado

Logo que Alonso se viu
com Marina em seu poder
disse consigo; eu agora
pouco me emporta morrer
fiz o que ella me fez
pode o Barão se morder

Depois que elles estavam fora
um official os viu
e para Alonso e Marina
como uma fera partiu
Alonso com um punhal
cravou-lhe e elle caiu

Chegaram mais cinco praças
A Alonso acometeram
Alonso atirou em dois
ahi mesmo eles morreram
Marina ainda matou um
ficaram dois e correram

Correu ao porto e disse
ao capitão do navio:
que queriam partir logo
que o tempo estava de estio
este disse: agora não
o barco estava vasio.

No outro dia as dez horas
estava o barco preparado
o Barão descoi fiou
que o barco estava fretado
poz em estado de sitio
foi o navio embargado

Correu-se canto por canto
afim de ver se os achava
um velho amigo de Alonso
numa cova os conservava
então o velho escondido
todo negocio espreitava

Alonso mandou pelo velho
uma carta ao capitão
que fosse falar com ele
pois havia precisão
dizendo: eu tenho dinheiro
que compre a navegação

Portanto o capitão chegou
então Alonso lhe disse
que queria retirar-se
oculto que ninguem visse
o quantia do dinheiro
a capitão lhe pedisse

Com pouco chegou 1 soldado
procurando o capitão
chegando a ele entregou-lhe
uma carta do barão
dizendo-lhe custa a vida
se partir para o Japão

O capitão que era forte
disse a Alonso: se apronte
embarque conduza a moça
comigo até o Japão conte
você só sai do meu barco
se fizerem de mim ponte

A uma hora da madrugada
o navio abriu a vela
seguiu de bandeira içada
então a noite era bela
pois no mar isto é vantagem
uma noite como aquela

Assim que o vigia viu
que Alonso tinha fugido
correu deu parte ao barão
que o barco tinha saído
o barão deu um ataque
ficou sobre o chão caído

Mandou chamar u'a esquadra
 e mandou que perseguisse
 Onde pegasse o navio
 prendesse se resistisse
 matasse Alonso lá mesmo
 queimasse a filha se visse

Tinha andado dois dias
 era uma manhã muito cedo
 deu fé de uma tripulante
 que perseguia um torpedo
 o capitão preparou-se
 e disse: aqui não ha medo

Com poucas horas depois
 o navio os alcançou
 deram-lhe vóz de prisão
 o capitão se alterou
 Alonso saiu na prôa
 a batalha se travou

Cento e quarenta soldados
 Contra o barco se botaram
 o capitão morreu logo
 com os tiros que trocaram
 o navio que Alonso ia
 as balas o estragaram

Marina disse a Alonso:
 se pedermos esta vitoria
 tocamos fogo na polvora
 que para nós será gloria
 de nós não há um que fique
 para contar a historia

O chefe da expedição
 Disse a Alonso: se renda
 Marina com animo disse:
 a nós não vejo que a prenda
 estamos sós vamos ver
 quem é que ganha a contenda

Disse Alonso: peleje
 e desceu logo ao purão
 trouxe um caixote já pronto
 e com toda disposição
 deitando fogo na polvora
 foi medonha a explosão

Porem Marina e Alonso
 da explosão escaparam
 por uma felicidade
 uma tabua encontraram
 passando por perto deles
 Ambos nela se pegaram

Dos inimigos de Alonso
 apenas um se salvou
 por sua felicidade
 um salva vida ainda achou
 que foi ele que ao barão
 Todo ocorrido narrou

O barão como uma fera
 depois de estar informado
 Ahi foi ver o punhal
 Que ainda tinha guardado
 Remeteu ao pai dos mortos
 Que era e conde seu cunhado

E mandou pedir ao conde
que guardasse por lembrança
o punhal com todo sangue
como papel de herança
dizendo: eu sò apareço
depois da minha vingança

Mandava dizer na carta
ao conde de Montalvão:
vou perseguir o tandido
o mato num caldeirão
Marina abro-a pelas costas
arranco-lhe o coração

O conde e a condessa
quando a carta receberam
com essa t, iste noticia
que seus 2 filhos morreram
passaram 3 ou 10 dias
que apenas agua beberam

O conde e a sua mulher,
todo dia consultava
que de todos os seus filhos
apenas um lhe restava
e esse para o futuro
era quem tudo vingava

Deixamos agora os planos
que os condes adotaram
veja Marina e Alonso
como foi que se salvaram
quase nas ansias da morte
com um protetor acharam

O navio afundou logo
devido os grandes estragos
Marina disse: Alonso
morremos bem estamos pagos
nossas almas vão unidas
Deus verà nossos afagos

Disse Alonso: eu contigo
da morte não tenho lembrança
faço de conta que vou
para o céu numa mudança
teu peito serve de sombra
onde minha alma descança

Disse Marina: sorrindo:
isso aqui é um altar
os peixes são sacerdotes
um ha de vir nos casar
eu fui podida na terra
e o casamento è no mar

Ambos ficaram vagando
esperando pela morte
Alonso disse: Marina
vamos ver o que dà a sorte
haja o que Deus for servido
ainda que a vida nos córte

Disse Marina a Alonso:
--Eu não tenho a esperança
o mundo, o outro é a familia
risquei tudo da lembrança
tudo com a morte se acaba
tudo com a vida se alcança

Olhou para Alonso e disse:
--Vamos fazer oração
nos confessamos a Deus
e lhe pedimos perdão,
por tumba temos o mar
por couveiro o tubarão

Olhou para o céu e disse:
--Jesus Cristo Redentor
Deus e homem verdadeiro
de todo mundo senhor
olhai para estes infelizes
pobres escravos do amor

Pelo tópo do calvário
onde a grande cruz se ergueu
por vosso sangue inocente
que em gotas na cruz desceu
pelas chagas pelos cravos
perdão para o crime meu

Pelo calix de amargura
vos peço meu Deus me acudas
eu só mereço que faças
para mim as ouças mudas
vos peço por vossas dores
e pela tragédia de Judas

Meu Deus vós bem conheceis
meu coração traidor
não fiz traição a meu pai
nem a este tenho rancor
só vós pode bem saber
a ciência do amor

Vos peço oh! Deus se quizer
com pena me castigar
mandai que as aguas se abram
para nelas me afogar
salvando Alonso é bastante
estou satisfeita em pagar

Aí Marina ouviu
uma voz desconhecida
dizer-lhe: tua oração
por Deus do céu foi ouvida
com pouco vem uma onda
que salvará tua vida

Então perguntou Marina:
quem és tu que estás falando?
---É tua mãe, respondeu-lhe
estou sempre por ti velando
ha quinze anos que morri
mas vivo te acompanhando

Aí chegou uma onda
com toda força arrojou-os
com espaço de trez horas
sobre uma praia botou-os
Alonso pegou Marina
aí a onda deixou-os

Já o sol ia se pondo
seus raios de ouro morrendo
o manto negro da noite
sobre o mundo se estendendo
e eles esmorecidos
gelados no chão tremendo

Marina exclamou: que frio!
que fome me devorando!
que ilusões sinto nervosa
que dores me ameaçando!
será o anjo da morte
que está nos visitando?!

Nisto ouviram umas pisadas
era um homem pescador
viu os dois caídos ali
gritou com todo terror:
--É alma do outro mundo
ou algum salteador?!

--Não sou alma nem ladrão
nós somos dois naufragados
escapamos de morrer
estamos aqui derrotados
lutamos o dia inteiro
saímos estamos gelados
E

-stão nùs? perguntou o homem

-Ambos estamos; senhor

--Coitados! que lástima é essa!
exclamou o pescador

Naufragados em terra alheia
meu Deus do céu que horror

--Meu amigo eu sou um pobre
pobre e desprevenido
sinto nada possuir

(Disse-lhe o desconhecido)
porem vou em nossa casa
ver se arrumo um vestido

O homem com a mulher
conseguiu logo um vestido
Alonso vestiu Marina
que já tinha esmorecido
e se embrulhou numa capa
que o homem tinha trazido

Disse o pescador a eles:
eu não tenho o que lhes faça
minha casa é a mais pobre
que tem aqui nesta praça
vamos para lá assim mesmo
que a noite depressa passa

Alonso poz-se indagando
depois de uma refeição
se ali morava um homem
que tivesse transação
ou tamasse alguns dinheiros
aos banqueiros do Japão

—Tem Monsenhor Manacés..

—e Manacés mora aqui?

—Mora, e é negociante

A casa dele é ali...

--é meu freguez, disse Alonso
só tem é que nunca o vi

Então Alonso escreveu-lhe
contando todo o ocorrido
Contando do seu embarque
como se tinha perdido
e de que forma se achava
e como tinha saído

Manacês na mesma hora
veio aonde Alonso estava
perguntou-lhe o que queria
e de quanto precisava
disse o quanto possuia
ao dispor dele se achava

Precisava uma embarcação
para dar ao pescador
ele foi bom para mim
foi ele o meu salvador
é necessario dar-lhe
seja que quantia for

O navio que Alonso vinha
o mar tinha arrojado
estava perto da praia
que as aguas tinha botado
foram acharam o dinheiro
que Alonso tinha guardado

Alonso comprou um barco
que estava no estaleiro
procurou um capitão
um homem forte e guerreiro
que fosse conhecedor
de qualquer mar estrangeiro

Depois de 5 ou 6 dias
tomaram o barco e seguiram
levando quatro creados
que para o Japão partiram
mas logo ao sair do porto
em grande luta se viram

Um grande peixe feroz
contra o barco se botou
quase que vira o navio
ainda o arruinou
Porem vinha um calafate
aí mesmo o consertou

la tudo tão tranquilo
nada havia de embaraço
Alonso e Mariana andavam
sempre na prôa de braço
o barco era como uma ave
que ia cortando o espaço

Mostrava Alonso a Marina:
vês este sol como brilha
aqueles focos de neve
fingindo uma maravilha?
como é belo uma hora desta
juntar-se as nuvens em pilha

Nesse momento Marina
Olhando para amplidão
observou que atraz deles
vinha uma embarcação
com uma bandeira encarnada
conheceram ser o barão

Alonso! exclamou Marina
nossa desgraça chegou
olha aquela embarcação
foi Deus que nos castigou
meu Deus! oh! que tormento
mas Alonso a acalmou

Disse ao capitão do barco:
somos de novo perseguido
se o barco nos alcançar
um de nós fica perdido
ele hoje mata ou morre
um de nós fica vencido

Marina disse a Alonso:
eu sou filha e ele é meu pai
com tudo inda o amo
sinto um amor que me trae
hoje somos inimigos
um de encontro ao outro va

Não passaram duas horas
Se confrontaram os guerreiros
os navios eram bons
ambos fortes e ligeiros
o barão se preparou
E previniu 2 artilheiros

E
ntão gritou a Alonso:
Para este barco bandido?
tú hoje te arrependerás
de seres tão atrevido!
Alonso disse ao barão:
haja o que Deus for servido

Aí gritou o barão:
atirem nesse navio
pois a um bandido deste
não se fala em desafio
se ele escapar eu vou dentro
mato tudo a ferro frio

Dispararam duas peças
que o navio estremeceu
Alonso tambem de cá
um tiro enorme lhe deu
o navio que Alonso ia
uma bala ainda rompeu

Alonso disse ao Barão
é melhor se acomodar
volte daqui vá viver
não queira me desgraçar
eu pago suas despesas
para o senhor se aquietar

Mizeravel aventureiro
não te quero dar ouvido!
tu hoje has de me pagar
tudo que tenho sofrido
Num caldeirão deste barco
tú has de seres cosido!

E repitiu com um tiro
Mas Alonso se livrou
atingiu no capitão
um balaço aterrador
Este morreu ali mesmo
que nem gemeu com a dor

Um tenente coronel
que acompanhava o Barão
saltou no navio de Alonso
com uma espada na mão
Marina deitou-lhe um tiro
morreu e não fez ação

Investiu mais um major
um sargento e um soldado
Marina emparelhou os trez
com um tiro tão acertado
que matou dois num momento
outro ficou aleijado

O Barão e os dois alferes
contra Alonso e dois creados
ambos os varou com os tiros
estavam muito estragados
pareciam seis leões
lutando desesperados

Marina disse: meu pai
deixe de ser orgulhoso
atenda o poder de Deus
que é o unico poderoso
lhe peço em nome de Deus
não seja tão rigoroso

---Suma-se infeliz maldita
não quero olhar-te um instante
se eu aqui não me afogar
mato a ti e teu amante
eu mato ainda que Deus
contra mim se meta adiante!

Tudo já tinha morrido
restava ele somente
Alonso viu que morria
e o Barão estava imprudente
soltou-lhe uma dinamite
foi-se o barco de repente

Porem por felicidade
sempre escapou o Barão
agarrou-se n'um escaler
que escapou da explosão
escapou quase sem roupa
porem o punhal na mão

O navio que Alonso ia
la explosão se estragou
e gente ficaram eles
e mais tudo se acabou
felizmente que o dinheiro
Marina logo guardou

Submergiu-se o navio
eles salvaram-se em um bote
Marina exclamando disse:
meu Deus naufragio é meu dote
pedimos agora a Deus
que em boa praia nos bote

O Barão desesperado
por não poder se encontrar
com Alonso e Marina
com tenção de ainda lutar
avava o punhal nos dentes
e chegava a se cortar

consegiu a se encontrar
com o bote que Alonso ia
via mais com a cólera
tase que ninguem ouvia
quando olhava para ele
do corpo lhe tremia

Eis 'ahi, disse o Barão
Vamos ver o que dà a sorte
bandido hoje um de nós
será herdeiro da morte
as facas são testemunhas
ganhará quem for mais forte

E se travaram a luta
inda Alonso se feriu
Alonso virou-lhe o bote
ele na água se sumiu
estava morrendo afogado
mas Marina o acudiu

Ele salvando-se disse:
ainda fizeste esta ação?
não julgava ainda achar isto
em teu cruel coração
Alonso ainda falou
ele não deu-lhe atenção

Ele em soluço exclamava:
oh! que coração cruel!
bôca que tanto beijei
me parecia ter mel
não sabia que no futuro
fosse uma taça de fel

Em noites ela pequena
só se acalmava comigo
se ela dormindo chorava
eu estava sempre comsigo
como se eria nos braços
o mais tirano inimigo?!

Saiu pelo mar vagando
uma embarcação achou
viu que era um naufragado
parou o barco e salvou
ele contando quem era
a embarcação o levou

Alonso com Marina
sairam tambem vagando
viram um barco japonez
adiante deles passando
Alonso pediu socorro
foi logo o barco parando

Em dia e meio de viagem
chegaram sempre ao Japão
levaram os papeis prontos
se casaram sem benção
descançou aí Alonso
das intrigas do Barão

O Barão chegou em casa
encontrou tudo estragado
o palacio onde morava
já se tinha incendiado
algum predio que ainda tinha
estava hipotecado

Dizia ele a si mesmo:
Vou morrer no estrangeiro
aonde ninguem me conheça
quem já fui eu de primeiro
ninguem zombará de mim
quando eu não tiver dinheiro

Ele não sabia para onde
Alonso tinha ido
embarcou para o Japão
onde era desconhecido
um cheque que levava
chegou estava perdido

Carregou lixo na rua
afim de se alimentar
caiu 6 mezes doente
depois de se levantar
para não morrer de fome
foi preciso mendigar

Foi procurar um emprego
de forma alguma encontrou
apenas numa cocheira
alguns mezes se empregou
o trabalho era pesado
ele não aguentou

O leitor calcule agora
que horrivel situação
hoje ser um jornalheiro
quem hontem foi um Barão
hontem com tanta fortuna
hoje mendigando o pão

Mais tudo isso é verdade
dizia ele consigo
morrerei entre estranhos
sem ver sequer um amigo
ninguem me perguntará:
quedê o teu orgulho antigo?

Aqui ninguem me conhece
não saberão quem fui eu
em minha terra dirão
que o Barão já morreu
não ha quem tenha o prazer
de ver o sofrimento meu

Alguem que passa por mim
dirá: é um desgraçado
não sabe quem fui outrora
desconhecem meu passado
tambem pela sepultura
muito breve sou chamado

Muitas vezes o Barão
recordando o seu passado
dizia comsigo sò:
eu sou muito desgraçado
eis ahi o meu orgulho
em que é que foi tornado:

Aquele pobre rapaz
que anda no fim do mundo
feito um pobre foragido
talvez até um vagabundo
eu merecia por isto
um sofrimento profundo

Minha filha sendo única
que minha mulher deixou
a quem sua mãe morrendo
tanto me recomendou
eu obriga-la a chegar
ao extremo que chegou

Um dia que não ganhou
com que comprar alimento
e de noite não achou
quem lhe dêsse um aposento
essa noite para ele
foi um cárcere de tormento

Oprimido pela fome
pois nada comeu no dia
a roupa toda rompida
que o corpo lhe aparecia
deitado numa calçada
imunda molhada e fria

Um dia disse Marina:
meu pai ha de ter morrido
aquele seu grande egoismo
ha de te-lo consumido
pois o comum do orgulho
è sempre ser abatido

Disse Alonso: tenho pena
da loucura do Barão
mas ele é muito orgulhoso
a ninguem presta atenção
com tudo isso assim mesmo
não lhe negava o perdão

Alonso um dia passando
viu deitado um ancião
tendo encostado a seu corpo
uma trouxa e um bastão
Alonso viu que ele tinha
todos traços do Barão

Disse Marina: assim mesmo
com toda essa crueldade
não posso deixar de ter-lhe
uma forçosa amizade
ele tem odio de mim
eu dele tenho saudade

Se ainda chegar o dia
que eu o veja hei de curvar-me
embora o orgulho dele
priva a ele de abraçar-me
porem se ver-me a seus pés
muito humilde ha de tomar-me

Bem na calçada de Alonso
foi um dia ele cair
Alonso conheceu ele
e para não o affligir
sem dizer nada mandou
Um creado o conduzir

Deu-lhe um quarto e u'a cama
um médico veio visitar
ele fazia juizo
mais não podia acertar
porque meio aquele homem
assim queria o tratar

Marina ele e Alonso
uma noite conversando
disse ele: eu sou um monstro
é justo eu estar penando
assassinei uma filha
Deus está me castigando

Fui malvado como Herodes
soberbo como Lusbel
tive uma única filha
uma alma nobre e fiel
contra a razão obriguei-a
a beber taça de fel

Eu tinha alma de fera
só dinheiro eu conhecia
nunca dei uma esmola
a um pobre que me pedia
eu não merecia ver
nem mesmo a luz do dia

Se eu ainda visse meu genro
para pedir-lhe perdão
e pedir que me matasse
eu lhe perdoava então
minha vida hoje è um fardo
dela não tenho precisão

Eu sou um ente incapaz
de um cristão me socorrer...
uma lagrima em Marina
ela não poudé conter
Alonso viu-a chorar
foi obrigado a romper

Seu genro Barão sou eu
por mim está perdoado
já me esqueci disso tudo
pode ficar descansado
não é mais que isto o mundo
O Barão estava enganado

Bote a benção em sua filha
fiquemos em união
Deus destina a sorte ao homem
para ver seu coração
faz o grande se humilhar
ergue o morto e dar-lhe ação

O Barão ficou com ele
sendo de Alonso estimado
porem um sobrinho dele
que ainda tinha ficado
por quem ao cabo de anos
foi Alonso assassinado

Levamos isto a um analise
então ver-se á onde vai
a saberba è abatida
no abismo tudo cai
Deus é grande e tem poder
reduz ao pó qualquer ser
o poder dele não cai.

Fim

474



Handwritten text at the bottom of the page, including the number '474' and some illegible characters.